

APOIO PSICOPEDAGÓGICO A DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Gonçalves Vasconcelos¹
Janaína Andréa Moscatto²
Leda Silva Monteiro³
Lucimar Pinheiro Rosseto⁴
Mirella Andrade Silva⁵
Ovidia Augusta da Fonseca Almeida Brito⁶
Roberto Alves Pereira⁷
Rodrigo Scaliante de Moura⁸
Roldão Oliveria de Carvalho Filho⁹
Sheila Mara Pedrosa¹⁰

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças organizacionais no ensino superior que se restringiu, em grande parte, à modalidade remota, obrigando o aluno a permanecer no ambiente doméstico, ter maior responsabilidade sobre seu aprendizado, o que intensificou fatores estressores e necessidade de apoio psicológico aos discentes. Neste estudo relatou-se a experiência de acompanhamento de discente pelo Curso de Farmácia da UniEVANGÉLICA, durante o período de pandemia. O aluno, já monitorado pelo NDE do Curso por alterações comportamentais, procurou por rede social uma docente do NDE e relatou dificuldades de estabelecer rotina de aprendizagem por aulas remotas, por falta de motivação e alteração psicológica, impactando em seu desempenho. O acadêmico foi orientado pela docente a manter uma rotina diária mais próxima possível da estabelecida antes da pandemia, manter contatos sociais e hábitos saudáveis e foi encaminhado para o NAPED do Curso de Medicina, onde recebeu atendimento psicológico via telefone. Com a persistência do quadro, a docente orientou o aluno a procurar ajuda psicológica privada. A docente continuou o acompanhamento do aluno por sete meses e percebeu sua evolução pedagógica e psicológica: contratação na sua área de formação e relato de aptidão para as atividades acadêmicas, demonstrando a essencialidade de um serviço de apoio psicológico discente. Apesar do sucesso do caso, percebeu-se problemas no atendimento específico da Instituição, que dificultaram a resolução mais rápida e interna do caso. Por isso, para novos atendimentos, sugeriu-se a criação de NAPED para o Curso que atenda as especificidades de horários e perfil de seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Apoio psicológico. Apoio ao discente. Pandemia e ensino remoto.

INTRODUÇÃO

O contexto acadêmico no qual os universitários estão inseridos exige maiores responsabilidades que a fase anterior de aprendizagem, o que pode acarretar sentimentos de angústia e desânimo (FONSECA, COUTINHO e AZEVEDO, 2008), já que o desenvolvimento de competências próprias da graduação é princípio básico desta formação. Apesar disso, os acadêmicos têm demonstrado grande desinteresse pelos conteúdos e pela forma como estes são abordados (FREIBERGER; BERBEL, 2010).

¹ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: flaviavilleneuve@hotmail.com

² Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: janaina.moscatto@docente.unievangelica.edu.br

³ Especialista. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: leda.monteiro@uievangelica.edu.br

⁴ Doutora. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucimar.rosseto@docente.unievangelica.edu.br

⁵ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: mirella.silva@docente.unievangelica.edu.br

⁶ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: ovidiafarmacia@uol.com

⁷ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: roberto@unievangelica.edu.br

⁸ Doutor. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rodrigo.moura@docente.unievangelica.edu.br

⁹ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: roldao.filho@docente.unievangelica.edu.br

¹⁰ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: sheilaenf@gmail.com

Desse modo, as instituições de ensino têm sido estimuladas ao desenvolvimento de metodologias ativas de ensino que poderiam estimular o interesse dos estudantes de forma mais planejada e objetiva, contextualizada com o cotidiano (BORGES; ALENCAR, 2014). No entanto, a transferência da responsabilidade do processo de ensino-aprendizagem para o estudante elevou o nível de exigência acarretando situações de estresse que podem ser gatilho para manifestações depressivas ou ansiosas (BARBOSA, MOURA, 2013).

Sabe-se, no entanto, que o apoio social proveniente da família e grupos de amigos pode minimizar a ocorrência de transtornos psicossociais e contribuir para o bem-estar físico e mental (FONSECA, COUTINHO e AZEVEDO, 2008). Porém, o ano de 2020, no Brasil, foi marcado pela chegada da pandemia da Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), exigindo mudança de hábitos e distanciamento social (ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, PLANCHUELO-GÓMEZ e IRURTIA, 2020).

No contexto acadêmico, a pandemia da COVID-19 trouxe novas mudanças organizacionais no ensino superior, restringindo o ensino ao ambiente doméstico e obrigando os acadêmicos a assumirem maiores responsabilidades sobre o próprio aprendizado, já que a maior parte do período letivo migrou de ensino presencial para o remoto. Desse modo, os fatores estressores intensificaram a ponto de que alguns discentes necessitassem de apoio social, pedagógico e/ou psicológico (RODRIGUES et al., 2020). A implantação de programada de aconselhamento psicológico no Ensino Superior de forma a contribuir tanto com a saúde física e mental do discente pode contribuir com o sucesso acadêmico já que é conhecido que os problemas de natureza pessoal impactam negativamente no desenvolvimento acadêmico (PEREIRA et al., 2006).

Este estudo teve por objetivo relatar a experiência de acompanhamento discente pelo Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) a um de seus acadêmicos durante o período de pandemia da COVID-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Curso de Farmácia da UniEVANGÉLICA oferece apoio ao discente de forma abrangente e Institucional, desde orientações pedagógicas a encaminhamento psicológico. Esta prática é ofertada cotidianamente pela Coordenação do Curso, membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Corpo Docente que está orientado a intervir nos casos detectados de mudança de perfil do aluno, sinais de isolamento e alterações psicológicas, diminuição do desempenho acadêmico ou quando são abordados por iniciativa dos próprios discentes para a solicitação de apoio.

O apoio ao discente é realizado internamente e nos casos em que há necessidade de orientações e acompanhamento mais específico, o aluno pode ser encaminhado para o UniATENDER ou Capelania Institucional, onde recebe orientação e apoio espiritual; ou para o Núcleo de Apoio Psicológico ao Discente (NAPED) do Curso de Medicina da UniEVANGÉLICA, onde recebem acompanhamento psicológico, já que o Curso de Farmácia não conta com um NAPED próprio.

No entanto, o período de pandemia da COVID-19, dificultou a identificação de situações de estresse psicológico que colocam em risco o sucesso acadêmico e o agravamento de condições psicológicas pré-existentes. Desse modo, o número de atendimentos reduziu significativamente, apesar de alguns acadêmicos, por iniciativa própria, solicitaram auxílio por já conhecerem o apoio ofertado.

Este foi o caso que relatamos aqui, no qual um aluno do Curso, que já apresentava alterações comportamentais percebidas previamente por docentes e eram acompanhadas pela coordenação pedagógica e NDE do Curso, procurou um dos membros do NDE, via rede social, relatando

dificuldades de estabelecer uma rotina de aprendizagem por meio de aulas remotas, não apenas por problemas técnicos, mas principalmente por não se sentir motivado e psicologicamente bem para cumprir as exigências da nova modalidade de ensino. Relatou já estar vivendo um período de luto, há cerca de 8 meses, mas que percebeu sintomas agravados devido ao isolamento social.

O acadêmico foi orientado pela docente a manter uma rotina diária mais próxima possível da rotina antes da pandemia, respeitando os horários de aula e manter contatos sociais, mesmo que por redes sociais, com os colegas e amigos para que o bem-estar psicológico pudesse ser otimizado. No entanto, a docente percebeu a gravidade do quadro do discente quando ele fez uma visita à sua residência relatando se sentir sozinho e com “necessidade de desabafar”. O aluno foi ouvido e abordado sobre a aceitação dele para ser encaminhado para acompanhamento psicológico profissional. Assim, após a concordância do discente, seu caso foi discutido em reunião de NDE e ele foi encaminhado para o NAPED do Curso de Medicina, por meio do qual recebeu atendimento psicológico via telefone.

O aluno continuou sendo acompanhado pela docente do Curso de Farmácia, tanto para oferta de apoio pedagógico quanto para avaliação dos relatos de melhora devido aos atendimentos psicológicos. O acadêmico relatou que apesar do acompanhamento psicológico, o progresso do quadro era pouco perceptível. Alguns pontos foram destacados por ambos: dificuldade de acesso à sinal de internet/telefonia para que os atendimentos fossem realizados por via remota; incompatibilidade de horários para que o psicólogo realizasse os atendimentos; período longo entre um atendimento e outro. Desse modo, o discente relatou que não percebia melhora com o atendimento realizado e que necessitava de um apoio mais intensivo, sendo então orientado a buscar auxílio financeiro familiar para que pudesse receber acompanhamento psicológico de acordo com suas necessidades. Durante um período de sete meses, a docente fez acompanhamento periódico e foi perceptível a evolução tanto pedagógica quanto psicológica do aluno. Atualmente, ele foi contratado em estágio na sua área de formação, já finalizou os atendimentos psicológicos e relata sentir-se apto para as atividades acadêmicas, tanto na modalidade presencial quanto on-line.

DISCUSSÃO

O isolamento social devido a epidemias provoca efeitos psicológicos negativos, como distúrbios emocionais, depressão, estresse, humor depressivo, irritabilidade, insônia e sintomas de estresse pós-traumático. Nos casos em que algum transtorno psicológico já existia, pode haver agravamento da condição clínica afetando o bem-estar do indivíduo de forma preocupante. BROOKS et al., 2020). No contexto acadêmico esta realidade apresenta características adicionais, sendo destacados problemas como solidão, isolamento por falta de contato com amigos, colegas e parceiros. Além da dificuldade de receber aconselhamento de profissionais no ambiente universitário, o que pode agravar sintomas psicológicos e aumentar o risco de suicídio e abuso de substâncias psicoativas. (ZHAI e DU, 2020).

Estas evidências puderam ser observadas no caso relatado em que o discente acompanhado já apresentava sintomas psicológicos preexistentes, mas que foram agravados devido à nova rotina diária de ensino e ao isolamento social que gerou a sensação de falta de apoio e solidão. Gundim e colaboradores (2020) afirmam que o sofrimento psíquico entre universitários é percebido de diferentes formas, destacando estresse, sentimento de incapacidade, desconforto com a situação de vigília contínua, medo de perder parentes e amigos, preocupação com a situação econômica, sinais de

ansiedade e depressão, além de dores de cabeça, irritação, auto isolamento, perda da vontade de realizar atividades, angústia e até distúrbios alimentares. Os autores recomendam que medidas de redução, bem como o desenvolvimento de estratégias que visam a prevenção e manejo do sofrimento psicossocial sejam adotadas.

Ademais, o gerenciamento de tais transtornos psicossociais são tão importantes quanto cuidar da saúde física. Sendo recomendado que sejam adotadas, pelas instituições de ensino superior, medidas eficazes para isso. Dentre tais medidas é sugerida a criação ou aprimoramento de núcleos de apoio psicossocial aos discentes de fácil acesso. E sabendo que as restrições de contato social dificultam esta acessibilidade, sugere-se atendimentos on-line por meio de reuniões virtuais, contatos por aplicativos de mensagens e redes sociais, já que são estratégias que podem promover o desenvolvimento de competências emocionais e sociais e a redução de danos causados pela situação de pandemia. (RODRIGUES et al., 2020; MAJOR et al, 2020; BARROS et al. 2020).

Como mencionado na experiência relatada, uma das dificuldades identificadas para otimizar o acompanhamento do discente foi a dificuldade de horários para atendimento já que o NAPED do Curso de Medicina oferece um serviço por cortesia ao Curso de Farmácia e já possui uma demanda alta de atendimentos de seus próprios docentes. Logo, é levantada a discussão de que a criação de um NAPED próprio do Curso ofereça um atendimento mais acessível e compatível com a perfil de seu alunado, que diverge em muito dos discentes do Curso de Medicina.

Outra estratégia que podemos sugerir para o apoio discente seria a criação de um núcleo de atendimento psicológico realizado pelo Curso de Psicologia, mas que contemplasse turnos e horários acessíveis para todos os acadêmicos, incluindo o perfil de alunos existente no Curso de Farmácia que por vezes trabalha em terceiro turno de indústrias e realiza estágios durante o período diurno e necessitaria de atendimento no período de aula dos Cursos Noturnos.

Além disso, nos casos de menor gravidade, pode-se considerar a implantação de programas de apoio ao aluno por alunos. Que foi destacado no estudo de Pereira e colaboradores (2006). Sendo descrito como *“a mais inovadora e mais gratificante do ponto de vista da intervenção no desenvolvimento pessoal do estudante universitário. Esta experiência mostrou-se bastante útil, não só ao nível dos alunos que foram apoiados, mas também, e sobretudo, naqueles que ofereceram apoio.”*

CONCLUSÃO

As situações de estresse psicológico e mudanças sociais vivenciadas no período de pandemia da COVID-19, geraram transtornos psicológicos e agravamento de sintomas pré-existentes em um discente do Curso. No contexto acadêmico, tal situação foi intensificada pela mudança da metodologia de ensino aprendizagem. Além disso, o distanciamento social dificultou a oferta de apoio psicopedagógico aos discentes.

Algumas estratégias precisam ser adotadas para que as Instituições de Ensino possam contribuir com o sucesso acadêmico de forma integral no desenvolvimento das competências requeridas para vida profissional. Ademais, é necessário que o serviço de apoio ao discente seja realizado considerando as condições particulares de cada curso e que o atendimento seja individualizado de forma a visar maior adesão por seu usuário.

Fica evidente que o acompanhamento psicológico e apoio docente ao discente se realizado de forma precoce e continuada trouxe benefícios e retomada de bom desempenho acadêmico, bem

como, estabilidade emocional, apesar das condições atípicas vivenciadas em função da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, 39(2), 48-67, 2013.
- BARROS, M. B. A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. doi: 10.1590/S1679-49742020000400018. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 29(4):e2020427, 2020.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, 3(4), 119-143, 2014.
- BROOKS, S.K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**, mar. 2020;395:912- 920. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8.
- FONSECA, A. A., COUTINHO, M. P. L., & AZEVEDO, R. L. W. Representações Sociais da Depressão em Jovens Universitários Com e Sem Sintomas para Desenvolver a Depressão. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(3), 492-498. (2008).
- FREIBERGER, R. M., & BERBEL, N. A. N. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. **Cadernos de Educação**, p. 37, 207-245. 2010.
- GUNDIM, V. A. et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. DOI 10.18471/rbe.v35.37293. **Rev baiana enferm** (2021); 35:e37293.
- MAJOR, C.R. et al. O papel do núcleo de apoio psicopedagógico ao discente do curso de medicina em tempos de pandemia. **Anais do 39º seminário de atualização de práticas docentes**. Associação Educativa Evangélica, 2020.
- ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, P; PLANCHUELO-GÓMEZ, Á; IRURTIA, M.J; LUIS-GARCÍA, R de. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. **Psychiatry Res.** 2020; 290:1-8.
- PEREIRA, A. M. S. et al. Sucesso e desenvolvimento psicológico no Ensino Superior: Estratégias de intervenção (*). **Análise Psicológica** (2006), 1 (XXIV): 51-59.
- RODRIGUES, B.B.et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 44 (sup.1) : e0149, 2020.
- ZHAI, Y; DU, X. Mental health care for international Chinese students affected by the COVID-19 outbreak. **Lancet Psychiatry.** 2020;7(4):e22.